

PADRÕES DE ASSENTAMENTO DE SÍTIOS DE ENGENHOS NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Wagner Fernando da Veiga e Silva

Segundo as atuais abordagens em Arqueologia, não apenas o objeto, ou artefato, são considerados os determinantes para a reconstituição de meios de vida das sociedades passadas. A utilização de outras variáveis como dados ambientais (solo, clima e vegetação), tem sido fundamental para recuperação de aspectos como padrões de assentamento de sítios arqueológicos, tanto da pré-história, quanto do período histórico. Este trabalho visa utilizar uma abordagem geográfica, afim de subsidiar estudos arqueológicos sobre engenhos do estuário do Rio Amazonas, do século XVII ao século XIX. Foram consideradas como fontes de dados, as antigas obras dos naturalistas e missionários e estudos recentes de geografia física direcionadas sobre os engenhos na região, mapas, iconografias e fotografias. O registro documental, foi obtido ainda nos Códices do Arquivo Público do Pará. Realizou-se, também a análise da cultura material coletada na escavação da capela e da casa grande do engenho Murutucu no ano de 1996.

Deste modo, foi possível observar que a escolha do local de instalação dos engenhos perto dos rios, poderia relacionar-se à fertilidade do solo de várzea para a plantação de culturas agrícolas, bem como à necessidade de escoamento da produção. O estudo dos mapas e iconografias pode mostrar que alguns engenhos eram de grande opulência econômica, graças ao seu arranjo espacial, que ocupava grandes extensões no terreno, e que muitas vezes incluíam as plantações, não só de cana-de-açúcar, mas também de cacau, algodão e arroz. A análise da cultura material (louça, vidro, tijolos, telhas, metais, etc.), evidenciou o nível de vida da população destas localidades, a qual pode ser comparada aos padrões de vida dos engenhos do Nordeste brasileiro. Com isso, ficou evidente que os engenhos foram implantados de acordo com as características físico-geográficas da região amazônica. Afinal sua localização às margens dos rios permitia obtenção de força motriz hidráulica, área de plantio e transporte de produção.

Orientador: Fernando Luiz Tavares Marques, Departamento de Ciências Humanas.
Vigência da bolsa: setembro de 1998 a agosto de 1999.